

Dólares da floresta

ERNANE GALVÊAS

CONSULTOR ECONÔMICO

Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	JB (Rio)
Fonte	
Data	21/10/2002 Pg 111
Class.	2

Que o Brasil é um país privilegiado em matéria de recursos naturais, todo mundo sabe. Rios caudalosos, grandes reservas de água doce, enorme extensão de terras agriculturáveis, abundância de minérios e, acima de tudo, florestas maravilhosas, com incalculável potencial de riquezas de biodiversidade. As florestas tropicais brasileiras, de árvores nativas, cobrem 64% do território nacional, ou seja, 539 milhões de hectares. Grande parte dessa riqueza natural vem sendo destruída, ao longo dos anos, principalmente neste último século, em função do rápido processo de urbanização, industrialização e crescente expansão da agricultura. Mas em verdade, desde o tempo do pau-brasil, o Brasil nunca lucrou muito com suas florestas.

Existem rigorosos dispositivos legais para preservação de nossas florestas nativas, mas o que acontece, em realidade, é que a destruição avança em velocidade muito maior que os programas de reflorestamento e remanejamento. É aí que entra o eucalipto, uma árvore importada da Austrália e da Nova Zelândia, que encontrou nas condições climáticas do Brasil seu habitat ideal. O eucalipto é de uma fantástica versatilidade: tanto serve para lenha e produção de energia como para postes que sustentam os fios telefônicos ou de energia elétrica ou mourões, com que se constroem cercas nas propriedades rurais. Durante muitos anos, a antiga

Nosso eucalipto apenas começa a ser exportado

Atualmente, são utilizadas algumas espécies de eucalipto para a fabricação de produtos sólidos, de maravilhosas textura e aparência, com os quais são fabricados móveis e acabamentos para interiores de grande beleza. A exportação desse produto está apenas no início, mas já promete transformar-se em faturamento de mais de US\$ 100 milhões, no próximo ano.

Companhia Paulista de Estrada de Ferro, responsável pela introdução do eucalipto no Brasil, instalou os trilhos de suas ferrovias sobre milhões de dormentes feitos de eucaliptos.

Indiscutivelmente, porém, o uso mais nobre do eucalipto é a produção de celulose branqueada, destinada à fabricação de papéis de alta qualidade, para escrita, de um modo geral, confecção de livros, formulários de computadores e *tissues* de todas as espécies. O Brasil exporta, atualmente, cerca de US\$ 1,7 bilhão de celulose e US\$ 1,3 bilhão de papel.

Uma árvore de eucalipto para produção de celulose pode ser cortada com sete anos de idade, enquanto em outros países leva 20 anos, e até 50 ou 80 anos, quando se trata de outras espécies florestais também destinadas à produção de celulose. A diferença é de três a 10 vezes em favor do eucalipto brasileiro. Em termos de competição internacional, essa vantagem comparativa do eucalipto brasileiro é imbatível.

Em um único hectare de terra, podem ser plantados mais de 1000 pés de eucalipto, que produzem, por ano, 42 metros cúbicos de madeira, ao preço médio de US\$ 20/m³ sólido, ou seja, US\$ 840 por hectare ao ano. Cada 4m³ de eucalipto geram uma tonelada de celulose, cujo valor de mercado FOB é de cerca de US\$ 400/toneladas. Existem no Brasil 3 milhões de hectares plantados com eucalipto.

O maior potencial de riqueza florestal do Brasil, atualmente, é representado pelas florestas de eucalipto. Porque são florestas comercializáveis, que se renovam a cada ano. Que oferecem permanente ocupação de mão-de-obra, no plantio, na conservação e no corte. Que se valorizam. E, ainda mais, que absorvem uma fabulosa quantidade de US\$ 40/t no mercado de carbono criado pelo Protocolo de Kyoto.

Em resumo, o eucalipto, em verdade, é uma fábrica de dólares que poderá render ao Brasil bilhões de dólares.

Ernane Galvêas é ex-ministro da Fazenda